

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CAMPUS REGIONAL DO VALE DO IVAÍ
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

LEONARDO ROBERTO DE SOUZA SCHUAWB

**A EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA COMPETIÇÃO: UM ESTUDO DOS
JOGOS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ, PR**

IVAIPORÃ

2019

LEONARDO ROBERTO DE SOUZA SCHUAWB

**A EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA COMPETIÇÃO: UM ESTUDO DOS
JOGOS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ, PR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à UEM - Universidade
Estadual de Maringá - como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Eduard Angelo
Bendrath

IVAIPORÃ

2019

A EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA COMPETIÇÃO: UM ESTUDO DOS JOGOS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ, PR

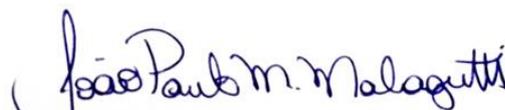
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado à disciplina Seminário de Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá - como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em 18 / 12 / 2019

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Eduard Angelo Bendrath
Universidade Estadual de Maringá – UEM



Prof. Me. João Paulo Meleiro Malagutti
Universidade Estadual de Maringá – UEM



Prof. Me. Pedro Henrique Iglesias Menegaldo
Universidade Estadual de Maringá - UEM

**Dedico este trabalho a minha mãe, que
sempre me incentivou, e me apoiou,
para que eu pudesse chegar até aqui.**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus.

A minha família, principalmente a minha mãe, que sempre priorizou a educação em minha vida, sem ela eu não conseguiria ter chegado até aqui. Meu pai e meu irmão, que sempre se dispuseram a me levar e me buscar nos lugares que eu precisei.

Ao meu orientador, professor Eduard, que foi essencial no meu crescimento, tanto pessoal quanto profissional.

A minha namorada, Beatriz, que esteve comigo nos últimos dois anos, que foi minha companheira, e me ajudou em tudo que eu precisei.

Ao meu amigo Bruno, que também foi família ao longo desses quatro anos.

A todos os professores que de alguma forma contribuíram para a minha formação.

A minha amiga Amanda, por ser uma pessoa que sempre se preocupa com os outros.

Aos meus parceiros de estágio e da Residência Pedagógica, Matheus, Gleice e Jackeline.

Aos demais colegas de turma, que de alguma forma puderam contribuir nesse processo.

A banca examinadora, professores João Paulo M. Malagutti e Pedro Henrique I. Menegaldo, e aos suplentes, prof.^a Thaís Godói de Souza, e prof. William Fernando Garcia.

Aos professores entrevistados, que colaboraram diretamente com esse trabalho.

As demais pessoas que de alguma forma contribuíram para a conclusão dessa etapa da minha vida.

RESUMO

Os Jogos Escolares do Paraná são um evento esportivo competitivo, que acontecem todos os anos sendo organizado pelo Governo do Estado do Paraná. Estes jogos estão intrinsecamente ligados a escola, como parte do calendário escolar proposto pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar como cada escola compreende os Jogos Escolares, levando em conta o contexto e especificidade de cada uma delas. Foram abordadas questões referentes a discussão entre esporte de competição versus esporte de cooperação, o capital social e o esporte como ferramenta do desenvolvimento humano e social, bem como a estrutura dos Jogos Escolares. A pesquisa se deu com oito professores de Educação Física da cidade de Ivaiporã, Paraná. Os dados foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas, e analisados a partir do método de análise de conteúdo. Como resultado, podemos compreender que os Jogos Escolares dentro do município de Ivaiporã acabam sendo compreendidos de maneiras diferentes entre as escolas, enquanto algumas participam com o intuito de vencer, outras entendem apenas como um evento em que o objetivo é a participação e isso acaba refletindo na promoção do esporte dentro do contexto escolar.

Palavras-chave: Esporte. Educação. Capital social. Competições Escolares.

ABSTRACT

The School Games of Paraná are a competitive Sporting event, which place every year, and are organized by the Government of the State of Paraná, these games are closely linked to the school, as a part of the school calendar proposed by the State Department of Education of Paraná. Thus, the objective of this work is to analyze how each school comprises the School Games, taking into account the context and specificity of each of them. In the theoretical study questions related to the discussion between competition sport versus sports cooperation were addressed, social capital and sport as tool for human and social development, and the structure of the School Games. The research took place with eight Physical Education teachers from the city of Ivaiporã, Paraná. Data were collected from semi-structured interviews and analyzed from the content analysis method. As a result, we can understand that the School Games with the municipality of Ivaiporã, end up being understood in different ways between schools, others understand only as an event in which the goal is participation and this ends up reflecting in the promotion of sport within the school context.

Keywords: Sport. Education. Social Capital. School Competitions.

Lista de quadros

Quadro 1	Categorias do estudo.....	26
Quadro 2	Informações dos sujeitos da pesquisa.....	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

JEPs	Jogos Escolares do Paraná
COB	Comitê Olímpico Brasileiro
SEED	Secretaria de Estado e da Educação
SEET	Secretaria de Esporte e Turismo
ERETs	Escritórios Regionais de Esporte e Turismo
NREs	Núcleos Regionais de Educação
ACCs	Atividades Curriculares Complementares
CEP	Colégio Estadual do Paraná

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
1.1. JUSTIFICATIVA	09
1.2. PROBLEMA DE PESQUISA	10
1.3. OBJETIVOS	10
1.3.1. Objetivo Geral.....	10
1.3.2. Objetivos Específicos.....	10
2. REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1. Princípios e conceitos das disputas esportivas escolares: competição versus cooperação.....	11
2.2. Jogos escolares e capital social – o esporte como ferramenta do desenvolvimento humano e social.....	16
2.3. Estrutura dos Jogos Escolares do Paraná.....	19
3. METODOLOGIA	24
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	26
5. CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICES	40
ANEXOS	41

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, anualmente acontecem Jogos Escolares, envolvendo escolas de todos os estados do país, esses jogos, desde a sua criação em 1969 tiveram diversas nomenclaturas, e nos dias atuais são chamados de Jogos da Juventude. No estado do Paraná, os Jogos Escolares são realizados entre escolas de todo o estado (escolas públicas e particulares), divididos por sexo, e pelas categorias A (entre 15 e 17 anos), categoria B (entre 12 e 14 anos) e categoria C (alunos com deficiência), acontecendo nas fases intraescolar, municipal, regional, macrorregional e final, na qual os vencedores da fase final, de cada modalidade, classe e sexo são convidados a representar o estado nos Jogos Escolares da Juventude que são organizados pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB).

Os objetivos dos JEPs visam promover o esporte nacional, através de jogos que envolvam várias modalidades esportivas, despertando o gosto pelo esporte, propiciando o surgimento de novos talentos esportivos, favorecendo o desenvolvimento global dos alunos e sua integração na sociedade. (REGULAMENTO 66° JEPS). Isso denota o papel que o esporte pode ter na formação dos alunos, se realmente esses objetivos se concretizarem na prática, o surgimento de novos talentos por exemplo, vai depender do suporte que a escola oferecer para um aluno se destacar, então também se deve discutir questões relacionadas ao treinamento esportivo dentro de um contexto escolar (REVERDITO et al, 2008)

Os Jogos Escolares, desde a sua primeira etapa, já assumem um caráter competitivo, uma reprodução dos modelos de esporte de rendimento. Com vistas que a escola é um componente central para a realização dos Jogos Escolares, a partir disso, procurou-se neste trabalho, analisar a forma com que o esporte é promovido dentro das escolas do município de Ivaiporã-PR. Para Scaglia, Medeiros e Sadi (2003) ao se discutir o ensino de esportes não se pode descartar a necessidade de se ensinar a competir, pois a competição como um conteúdo do planejamento do professor pode enriquecer/incrementar o processo de ensino.

A partir dessa premissa, objetivou-se, neste estudo, analisar a forma como cada escola compreende os JEP'S, levando em conta o contexto e especificidade de cada uma dessas escolas, analisando a forma como o esporte é

promovido dentro delas, se é com um viés competitivo ou com um viés cooperativo, e se isso se reflete na maneira como são selecionados os alunos que irão representar essa escola nos JEP'S, e a partir da ótica dos professores de Educação Física, verificar como os Jogos Escolares se associam a função social da escola.

Optou-se por realizar uma pesquisa descritiva, utilizando como ferramenta para a coleta dos dados a entrevista semiestruturada, que foi aplicada com oito professores de colégios estaduais e particulares de Ivaiporã, o método escolhido para a análise desses dados foi a análise de conteúdo de Bardin. (BARDIN, 1977)

O primeiro capítulo da revisão de literatura discute a competição versus a cooperação, trazendo elementos inerentes a constituição do esporte e como isso pode ser ou não trabalhado nas escolas. O segundo capítulo traça um paralelo entre os Jogos Escolares e os valores associados ao esporte, e como estes valores podem fazer com que se criem vínculos entre a comunidade escolar, contribuindo assim para a formação de capital social (BENDRATH e BASEI, 2018). E por fim, no último capítulo, são trazidos elementos sobre a estrutura e a construção histórica dos Jogos Escolares do Paraná.

1.1. JUSTIFICATIVA

Esse estudo justifica-se a partir da importância que ele pode vir a ter na melhoria do esporte escolar, a partir do ensino do esporte de uma maneira global (SCAGLIA, 2008), acreditando no seu potencial formador e nos seus princípios, “Inclusão, superação de limites, disciplina, solidariedade, cooperação, abnegação, espírito de luta e de equipe são alguns dos valores tidos por fundamentais à vida em sociedade” (VILAÇA, 2009), utilizando os Jogos Escolares como base para se alcançar esses objetivos.

As minhas experiências em relação aos jogos escolares, positivas quando falamos das relações estabelecidas com outros alunos, professores e demais pessoas envolvidas com os Jogos escolares contrastam com as experiências relacionadas à prática esportiva em si, isso me trouxe o interesse de desenvolver este estudo acerca dos Jogos Escolares, objetivando sua melhora a partir de vários aspectos.

Também se acredita no potencial que os JEPs possam vir a ter no desenvolvimento da comunidade escolar, a partir da teoria do capital social. Ao comparar as características do esporte em geral com as da formação de capital social, podemos perceber que se compartilham valores, principalmente de grupo, tais como cooperação, trabalho em equipe, regras de convivência e de civilidade. Portanto, em teoria, esporte e capital social se associam através dos valores de sua constituição: cooperação e trabalho em equipe (CASTANHEIRA, 2007).

Segundo Coleman (1988) *apud* Bendrath e Basei (2019):

O conceito de capital social é definido pela sua função, ou seja, ele se configura com uma variedade de ações que resulta em como estruturas sociais se estabelecem junto a um determinado grupo. (COLEMAN, 1988, *apud* BENDRATH e BASEI, 2019, p.223)

Essas proposições apresentam algumas diferenças entre si, mas também muitos fatores em comum. Para Putnam (2000) *apud* Fernandes (2002) podemos definir capital social como um conjunto de laços e normas de confiança e reciprocidade contidas numa comunidade que facilitam a produção de capital físico e

humano. O estudo de Bendrath e Basei (2019) traz informações pertinentes acerca do potencial das atividades complementares curriculares de esporte e lazer na formação de capital social, a partir desse estudo, pode-se observar que também podemos trabalhar com essa mesma perspectiva em relação aos Jogos Escolares, procurando estabelecer o desenvolvimento do capital social a partir do mesmo.

1.2. PROBLEMA DE PESQUISA

Qual o papel dos JEPS dentro do contexto pedagógico nas escolas do município de Ivaiporã/PR?

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. OBJETIVO GERAL

- Analisar como os agentes da escola compreendem os JEPs, levando em conta o contexto e especificidade de cada uma dessas escolas.

1.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a forma com que a escola promove o esporte.
- Identificar as formas de participação e os critérios de seleção dos estudantes para os JEPS.
- Investigar, a partir da ótica dos professores de educação física, como os JEPS se associam a função social da escola.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. PRINCÍPIOS E CONCEITOS DAS DISPUTAS ESPORTIVAS ESCOLARES – COMPETIÇÃO VERSUS COOPERAÇÃO

A competição, principalmente no âmbito escolar, é vista como algo negativo, algo imposto pela sociedade capitalista, e que tem na sua essência, ideais que não condizem com a formação do ser humano, essa ideia é algo disseminado hoje em dia, e muitas pessoas, principalmente na área de educação física, reproduzem isso sem parar para analisar criticamente a situação, o discurso usado, é que a competição estimula a individualidade, a agressividade e a busca pela vitória a qualquer custo, como podemos observar no discurso de Brotto (1999) apud Lovisolo (2013), que pressupõe que os Jogos Cooperativos são superiores aos Jogos Competitivos:

Os Jogos Cooperativos surgiram da preocupação com a excessiva valorização dada ao individualismo e à competição exacerbada, na sociedade moderna, mais especificamente, pela cultura ocidental. Considerada como um valor natural e normal da sociedade humana, a competição tem sido adotada uma regra em, praticamente, todos os setores da vida social. (BROTTO, 1999, apud LOVISOLO, 2013, p. 136)

Lovisolo (2013), defende uma alternativa que busca mediar os jogos cooperativos e os jogos competitivos, visto que, ambos têm valores a agregar na formação dos alunos, entendendo que tanto a competição quanto a cooperação são naturais, e que estão inseridas na vida do ser humano.

A crítica que se tem em relação ao esporte e a competição, é de que ela exclui os alunos menos aptos, mas essa é uma questão que acaba inerente a forma com que o professor trabalha (REVERDITO et al, 2008). Por isso a questão de mediar a competição e cooperação torna-se importante, uma vez que ambas estão intrinsecamente ligadas ao esporte, pois se o professor trabalha exclusivamente a cooperação, de certa forma, ele está negando o direito do aluno que tem mais aptidão poder desenvolver-se mais ainda. (LOVISOLO, 2013).

Para Reverdito et al (2008), a Educação Física deveria ser conciliada ao treinamento desportivo. Na sua concepção, o aluno que é mais apto, desportivamente falando, também deveria ter oportunidades de se desenvolver como atleta a partir da escola. Na visão do autor, os críticos do esporte desenvolveram uma teoria que em tese propicia a oportunidade de jogar para mais alunos, mas esqueceram de trabalhar a competição enquanto conteúdo, para o autor “as competições são o ponto chave do esporte, o sentido de sua existência” (SCAGLIA, 2008), um conteúdo inerente ao esporte. Para o autor, o aprendizado do esporte deve ser “possibilitado a todos os alunos sem enaltecer alguns em detrimento de outros”, então quando se trabalha somente jogos cooperativos para que o aluno menos apto seja incluído, o professor está negando outras alternativas ou conteúdos que o aluno poderia aprender.

Scaglia, Medeiros e Sadi (2003), também destacam a importância de se repensar o treinamento dentro da escola, para garantir o acesso ao esporte aos alunos que se destacam nas aulas de Educação Física. Nessa perspectiva, de se pensar a Educação Física, os autores apresentam um modelo já estabelecido, que é o modelo de Cuba. O modelo cubano, é um modelo de pirâmide, no qual a Educação Física é a base dessa pirâmide, desse modo, todos os atletas de alto nível do país tiveram sua base na escola, a partir da Educação Física.

A partir dessas literaturas, podemos verificar uma série de argumentos que dão subsídios para se trabalhar o esporte escolar, também com um cunho competitivo. Para Vianna e Lovisolo (2009), o objetivo da educação física é do desenvolvimento de competências físicas e motoras, fatores esses associados ao esporte. Ensinar o aluno a competir está altamente ligado à função social da escola, uma vez que a competição é inerente à várias dimensões da vida humana. O autor, em seu trabalho, deixa claro que ensinar a competir está alinhado a ensinar a vencer e a perder, e que tanto a derrota quanto a vitória tem valores no processo de aprendizagem do aluno, e isso não significa que devemos descartar os Jogos cooperativos, mas sim, alinhá-los com os jogos competitivos (LOVISOLO, 2013). Então o que se pretende discutir, é a

importância de se ter a oferta de um esporte de qualidade nas escolas, abrangendo todos os seus conteúdos, inclusive a competição.

Se temos todo ano uma competição escolar, que são os Jogos Escolares do Paraná, porque negamos a oportunidade dessa competição ser maior, preparando mais os alunos pra ela, dando mais ênfase ao conteúdo de esporte, visto que o esporte já é um conteúdo muito trabalhado nas escolas, só que de uma maneira muitas vezes sem ter um sentido para a maioria dos alunos? Eles aprendem a jogar, mas não aprendem sobre o esporte, conteúdos históricos, táticos, técnicos e os valores que determinado esporte representa. (REVERDITO et al, 2008).

Reverdito et al (2008) diz que:

O problema não está na competição esportiva, mas está nas mãos daqueles que a partir dela estabelecem seus fins, entendemos que, através dos eventos esportivos, é possível promover a restauração do humano, em face da necessidade de construirmos um mundo melhor, a partir das virtudes educativas existentes na competição pedagógica. (REVERDITO et al, 2008, p.39)

Observe que o autor não nega a cooperação e os valores que ela representa, mas sim, tenta desconstruir o discurso de que a competição é mera reprodução do sistema capitalista e do modelo liberal de vitória a qualquer custo, o que o autor também deixa claro é que não quer reproduzir o modelo de competição de esportes de alto rendimento dentro da escola, mas encontrar uma maneira de se trabalhar a competição aliada à cooperação, o que entende-se que agregaria muito mais aprendizados e vivências na vida do aluno, assim como Lovisolo (2013) entende que:

Uma boa parte da humanidade entende que jogar uns contra outros, respeitando as regras, com fair play e lealdade, é altamente educativo, formativo. Não deveríamos expulsar, sem um trabalho crítico, essas crenças para fora de nossas elaborações, pois correríamos o risco de estar perdendo elementos potencialmente educativos. (LOVISOLO, 2013, P.138)

Podemos, dessa forma, entender que a competição tem sim muito a contribuir e agregar no aprendizado dos alunos, visto que “a competição é um dos conteúdos do esporte, logo a escola não pode negar nem o esporte e nem a competição” (SCAGLIA, 2008), o que deve ser feito, é saber como trabalhar o

esporte, como trabalhar a competição, e não os negar ou fazer deles os grandes vilões da Educação Física, ou do esporte escolar.

Scaglia (2008) defende um ensino dos esportes antes, durante e depois das competições escolares, por meio não só de técnicas corporais, mas de inteligência tática, atividades de cooperação e conhecimentos acerca dos esportes, utilizando as tecnologias para que esses conhecimentos sejam disseminados de maneira rápida e produtiva.

O que o autor quer dizer é que, na maioria das vezes, os alunos aprendem a jogar sob fundamentos de determinado esporte, mas não aprendem o suficiente sobre a construção histórica daquele esporte, suas regras, e seus valores, o que pode limitar o engajamento do aluno para com o esporte.

Segundo Andrés e Ogawa (2012):

Através das competições transmitimos às crianças e adolescentes, de modo explícito e implícito, uma série de valores que entendemos pertinentes e significativos ao nosso tempo histórico. Solidariedade, amizade, comunhão, respeito ao outro, a importância de competir, de evitar a derrota, de se dedicar à preparação previa e de se obter a vitória (às vezes a qualquer custo), são alguns dos valores presentes na experiência do competir. (ANDRÉS e OGAWA, 2012, p.8)

Esses valores atrelados ao esporte estão intrinsicamente ligados à competição, e sem a competição talvez não seria possível trabalhar vários aspectos que estão presentes no esporte, como por exemplo a disciplina, que está presente nas regras de cada esporte e nas competições, a rotina de treinamentos também pode ser vista como um elemento de engajamento, e pode contribuir para o desenvolvimento social, físico e motor das crianças. (ANDRÉS e OGAWA, 2012).

Andrés e Ogawa (2012) veem na prática esportiva “uma possibilidade de colaborar com o processo educacional das crianças e adolescentes”, para os autores:

Estimular a vivência esportiva competitiva neste público possibilita a experiência de vencer. Essa experiência pode trazer a noção de processo, demonstrando que a vitória pode ser fruto de um planejamento que contempla um acúmulo de conhecimentos ligados ao aperfeiçoamento da técnica e ao amadurecimento das estratégias e dos diversos sentimentos que permeiam a experiência da competição. (ANDRÉS e OGAWA, 2012, p.10)

Portanto, possibilitar a experiência de vencer está também associada a possibilitar a experiência de da derrota, porque ambas estão conectadas, e são situações que os alunos deverão estar acostumados, pois passarão por isso em toda sua vida.

2.2 JOGOS ESCOLARES E CAPITAL SOCIAL – O ESPORTE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL

O conceito de capital social é definido de forma diferente por diversos autores. Fernandes (2002) apresenta um estudo acerca do conceito de capital social, e a maneira em que ele pode ser encontrado na sociedade, a partir de uma análise da obra de diversos autores, mas principalmente de Putnam. Para o autor, o capital social se constitui como uma das mais difundidas linhas de análise no contexto das ciências sociais. O capital social pode ser definido como “um conjunto de laços e normas de confiança e reciprocidade contidas numa comunidade que facilitam a produção de capital físico e capital humano” (PUTNAM, 1996 *apud* FERNANDES, 2002).

Podemos observar que o ponto principal desse conceito está na relação entre os sujeitos, para Coleman (1990) *apud* Fernandes (2011) no caso de haver dois grupos de indivíduos que dispõem da mesma quantidade de capital humano e capital financeiro, o que determinará o sucesso maior de um em relação ao outro é a quantidade de capital social que esse grupo vai ter, ou seja, os níveis de confiança e reciprocidade ali presentes. Isso pode ser observado com muita facilidade nos esportes, principalmente os coletivos, quando se tem duas equipes que dispõem mais ou menos da mesma quantidade de recursos, o que pode determinar a vitória de uma é o nível de capital social que ela possui, o que também é conhecido como espírito de equipe.

Para Bendrath e Basei (2019):

O esporte, principalmente os de natureza coletiva, estaria, portanto, suscetível à criação de fortes vínculos sociais, cujas características de organização, objetivos e perspectivas potencializariam as estruturas de confiança, solidariedade e reciprocidade internas dos indivíduos. (BENDRATH e BASEI, 2019, p.223)

Essa fala dos autores vai ao encontro da efetividade do esporte na formação de relações positivas entre os sujeitos, uma vez que para se obter sucesso no esporte, em qualquer nível, é preciso haver confiança uns nos outros.

A partir de teorias difundidas como a de Coleman, Bourdieu, Putnam e Fukuyama, Bendrath e Basei (2019) estabelecem um paralelo entre o capital social e

as atividades de contraturno, com ênfase no macro campo Esporte e Lazer, principalmente o esporte, e os benefícios e valores que o mesmo pode agregar na formação dos alunos, como a confiança e a solidariedade por exemplo.

Para Bendrath e Basei (2019), a construção de seu trabalho apoia-se nos princípios estabelecidos a partir das relações sociais que esporte pode propiciar, esses princípios são inerentes a teoria do capital social. O estudo evidencia que o esporte pode fazer a diferença na formação de uma sociedade justa, utilizando de seus princípios na formação dos jovens, e as atividades de contraturno permitem fortalecer os laços de confiança entre os sujeitos. O presente trabalho pretende traçar essa mesma linha de raciocínio com o capital social e os Jogos Escolares, uma vez que diferentemente das ACCs, os Jogos Escolares constituem essas relações de confiança não somente entre os alunos, mas com toda a comunidade escolar, com autoridades, e demais pessoas da comunidade local.

Os JEP'S podem então ser utilizados como uma ferramenta de fortalecimento desses vínculos dentro da comunidade a qual a escola está inserida. Uma vez que se trabalhe o esporte em todos os seus aspectos, seus valores, inclusive a competição, isso pode fazer com que as relações de confiança e solidariedade entre os alunos aumentem. Para Reverdito *et al* (2008) “a competição é elemento fundamental do esporte, que dá sentido a sua existência, e é nela que a manifestação do esporte acontece em sua plenitude”, podemos entender então que os valores relacionados ao esporte estão intrinsecamente relacionados aos valores da competição, o fortalecimento dos laços de confiança e solidariedade, o espírito de equipe, são valores como esses que fortalecem o sentimento de pertencimento ao grupo que o aluno pode ter, sentimento esse que pode ser estabelecido com toda a comunidade escolar, pelo simples de fato de estarem torcendo pela equipe, já os torna parte do processo.

O esporte é uma ferramenta que tem a capacidade de unir as pessoas, isso não é diferente com os jogos escolares. Para Castanheira (2007) “crianças e jovens ao praticarem esportes, estarão desenvolvendo valores e competências de relacionamento em grupo, importantes para a formação do capital social.”

Segundo Castanheira (2007);

O esporte, como fenômeno sociocultural, bastante consolidado no mundo contemporâneo é indissociável do desenvolvimento de uma nação, tanto pela sua capacidade econômica de gerar empregos, lazer e renda, quanto pela sua capacidade de desenvolvimento humano, notadamente na sua formação física, intelectual, educacional, cultural e social. Tais aspectos favorecem o desenvolvimento de competências e habilidades, bem como auxilia na formação de valores, como a liderança, o trabalho em equipe e a disciplina, dentre outros.(CASTANHEIRA, 2007, p.7)

Esses valores, nos moldes da sociedade atual, principalmente no Brasil, parecem desvinculados da educação formal, a escola parece não ser capaz de desenvolver a formação desses valores, o que contrasta com a capacidade que o esporte tem para a promoção dos mesmos, os projetos de contraturno de esporte podem auxiliar inclusive o comportamento dos alunos até mesmo dentro da escola, pois os princípios apreendidos dentro do esporte são levados para todas as dimensões da vida, principalmente os que se referem à disciplina. (VILAÇA, 2009)

Delaney e Keaney (2005) apud Bendrath e Basei (2019), trouxeram em seu estudo correlações positivas entre a adesão à prática esportiva e as relações de confiança entre os indivíduos, isso indica que o envolvimento com o esporte influencia positivamente a formação de capital social.

O esporte realmente pode ser um elemento para a construção de capital social, visto que o Brasil já é um país que tem gosto e paixão pelo esporte (CASTANHEIRA, 2007), portanto é preciso saber usar esse gosto, e essa paixão, de forma que favoreça o surgimento de políticas voltadas para o esporte dentro da escola, o que conseqüentemente favoreceria o fortalecimento dos vínculos estabelecidos entre as pessoas.

2.3 ESTRUTURA DOS JOGOS ESCOLARES DO PARANÁ

Dentro do Regulamento dos JEPS, em seu art. 4º, podemos observar que um dos objetivos é promover o esporte educacional, dando oportunidade de participação a um maior número de alunos, e despertando o gosto pelo esporte. (GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, 2019)

A lei nº 9.615/98 prevê em seu art. 3º as formas de manifestação do esporte, sendo eles: o esporte de participação, que “de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente”, o esporte de rendimento, “praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações” e o esporte educacional, praticado nos sistemas de ensino, evitando-se a seletividade, a hiper competitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer. (BRASIL, 1998).

Tubino (2010), entende o esporte educacional como um subcampo do esporte-educação, o esporte-educação tem como objetivo a formação da cidadania, e é dividido entre esporte educacional, e esporte escolar. O esporte educacional pode ser praticado tanto dentro, quanto fora da escola, e visa princípios como a inclusão, participação, cooperação, co-educação e co-responsabilidade (TUBINO, 2010). O esporte escolar pode ser entendido como:

O Esporte Escolar é praticado por jovens com algum talento para a prática esportiva. O Esporte Escolar, embora compreenda competições entre escolas, não prescinde de formação para a cidadania, como uma manifestação do Esporte-Educação. O Esporte Escolar está referenciado nos princípios do Desenvolvimento Esportivo e do Desenvolvimento do Espírito Esportivo. O Espírito Esportivo é mais do que “Fair-play”, pois compreende também a determinação em enfrentar desafios e outras qualidades morais importantes. (TUBINO, 2010, p.43)

O esporte de desempenho, ou de competição, é aquele praticado sob regras estabelecidas por entidades internacionais, com o objetivo de buscar resultados, vitórias, recordes, e os princípios desta concepção do esporte são a superação e o desenvolvimento esportivo (TUBINO, 2010). O esporte-lazer, tem

como princípios a participação, o prazer e o desenvolvimento esportivo, e também está relacionado a princípios que visam a promoção da saúde. (TUBINO, 2010)

Os Jogos Estudantis Brasileiros (JEBS), tiveram sua primeira edição em 1969, idealizado pelo MEC (Ministério da Educação), com o intuito de favorecer a integração entre os estados, e de revelar talentos esportivos (ARANTES, MARTINS e SARMENTO, 2012). Vale ressaltar que jogos entre colégios já aconteciam em nível estadual. Essa primeira edição em âmbito nacional, aconteceu na cidade de Niterói, Rio de Janeiro, reunindo apenas 315 estudantes. (KIOURANIS, 2017).

Arantes, Martins e Sarmiento (2012), destacam que “na primeira edição apenas nove Estados estiveram presentes. Na segunda, este número praticamente dobrou, atingiu 15 e já em 1973 foram 26 estados participando do evento. Esse evento tem acontecido ao longo dos anos, inclusive, com vários nomes diferentes, como por exemplo: “Jogos Estudantis Brasileiros (Jeb’s), Jogos Escolares Brasileiros (Jeb’s), Campeonatos Escolares Brasileiros (Ceb’s), Olimpíada Colegial da Esperança (OCE), Jogos da Juventude (JJ) Olimpíada Escolar (OE)” (ARANTES, MARTINS e SARMENTO, 2012).

Ao longo dos anos, os JEBS passaram por uma crise de identidade, Arantes, Martins e Sarmiento (2012), classificaram períodos históricos que compreendem objetivos diferentes por parte dos JEBS, esses períodos foram divididos em quatro, no qual, o primeiro período acontece de 1969 a 1984, esse período marcou uma busca excessiva pelo resultado, e que era simplesmente uma reprodução do modelo olímpico. O segundo período, compreende os anos de 1985 a 1989, “os objetivos e finalidades deste período podem ser traduzidos pela visão Educacional dos Jogos, que apontou para um Esporte Escolar que deveria se desvincular definitivamente das competições” (ARANTES, MARTINS e SARMENTO, 2012), nesta fase foi proibida a participação de atletas federados nos de 1985, 1986 e 1987, mas por conta de uma alta queda do nível técnico das competições, em 1988 e 89, os atletas federados puderam voltar a participar.

O terceiro período acontece entre os anos de 1990 a 2004, é nesse período que há uma tentativa de estabelecer uma identidade para os JEBS, outro fator que marcou esse período foi a preocupação comum na descoberta de talentos

esportivos. O quarto período se estabelece entre 2005 e 2010, nesse período o Ministério do Esporte foi o responsável pelo financiamento da Olimpíada Escolar (nomenclatura que foi estabelecida nesse período), para Arantes, Martins e Sarmiento (2012):

Os objetivos deste período podem ser traduzidos pelo Regulamento Geral da Olimpíada Escolar, onde é possível perceber preocupações com a descoberta dos talentos esportivos, mobilização da juventude escolar, desenvolvimento integral do aluno e o estímulo e oportunidade de acesso ao esporte na escola. (ARANTES; MARTINS; SARMENTO; 2012, p. 920)

Nos dias atuais, os Jogos passaram novamente a atender pela nomenclatura de Jogos da Juventude, assim como aconteceu na década de 1990.

Os Jogos Escolares do Paraná, como parte dos Jogos Oficiais do Paraná, são organizados pelo Governo do Paraná, através da Secretaria de Estado da Educação (SEED), Secretaria do Esporte e do Turismo (SEET), Núcleos Regionais de Educação (NRE) e Escritórios Regionais do Esporte e do Turismo (ERETs), com apoio das Prefeituras Municipais e Entidades de Administração do Desporto do Estado.

A primeira edição oficial dos jogos aconteceu no ano de 1953, ainda com o nome de Jogos Colegiais do Paraná (JOCOP'S), e somente na cidade de Curitiba. Porém, em estudo realizado por Costa (2018), foi constatado que esses jogos entre colégios já aconteciam há alguns anos, mas só foram oficializados em 1953 por conta do centenário de emancipação política do estado, os dados indicam que a primeira competição de fato, aconteceu no ano de 1938, organizado pelo Colégio Estadual do Paraná (CEP), chamado à época de Jogos Olímpicos Individuais, e foram posteriormente realizados nos anos de 1939 e 1940, e não acontecendo no período de 1941 à 1945. Em 1946, os jogos voltariam a ser realizados, novamente pelo CEP, 1946 marcava o aniversário de 100 anos do CEP, então os jogos neste ano foram intitulados de Olimpíadas do Centenário, essas olimpíadas do CEP seguiriam acontecendo até 1952.

Em 1953, como dito anteriormente, esses Jogos Olímpicos passariam a se chamar JOCOP'S, e também passariam a ser organizados pelo Governo do Paraná. Em 1975, os Jogos Colegiais passaram a ser chamados de Jogos Escolares do Paraná (JEP'S), e aconteceriam até 1998, havendo uma pausa no período de

1999 a 2002. Em 2003, os jogos voltam novamente com o nome de JOCOP'S, e assim seria chamado até o ano de 2011. A partir de 2012, os Jogos voltaram a ser chamados de JEP'S, e essa nomenclatura segue até os dias atuais (COSTA, 2017). Os JEP'S, seguem um modelo de competição que se configura em várias etapas, todas elas de caráter eliminatório. A primeira etapa que deve ser cumprida, é a seleção dos alunos que irão representar a escola nos JEP'S, essa seleção vai variar de acordo com os critérios que cada professor utilizar, inclusive, por meio de competições internas dentro da escola, fase essa chamada de intraescolar.

Após a seleção e a inscrição desses alunos, os JEPS passam a se constituir em quatro fases, tal como consta em seu regulamento.

A primeira fase é a fase Municipal, onde acontece a participação dos estabelecimentos de ensino existentes no município, sob responsabilidade de cada prefeitura municipal. Essa fase ocorre muito para definir os participantes de modalidades coletivas. Em casos de municípios pequenos, que tem apenas uma escola, essa fase acaba nem acontecendo, em municípios maiores, o formato vai variar de acordo com a quantidade de escolas, e somente uma escola poderá representar o município em cada respectiva modalidade.

Na fase Regional, os alunos que desejam participar das modalidades individuais (Atletismo, Tênis de mesa e Xadrez) tem a participação livre, e não precisam passar por uma fase prévia. Nas modalidades coletivas, participam os campeões municipais por classe e sexo, com exceção do vôlei de praia que entra diretamente na fase macrorregional. Para a realização dessa fase utiliza-se a subdivisão feita pela SEED dos 32 Núcleos Regionais de Educação (MARTINES, 2008).

Na fase Macrorregional, competem os campeões das fases regionais em cada modalidade, classe e sexo, cada uma das oito macrorregionais, é composta por quatro Núcleos Regionais de Educação, além dos campeões das fases regionais, participam uma equipe representante do município sede em cada modalidade e sexo.

A Fase Final é a última etapa dos JEPS, participam dessa fase o primeiro e o segundo colocado em cada modalidade, classe e sexo da fase Macrorregional, além da participação do campeão da fase final do ano anterior em cada modalidade, classe e sexo, e mais um representante do município sede em cada modalidade, classe e sexo. As equipes classificadas em primeiro lugar, em cada modalidade,

classe e sexo, poderão ser convidadas pela SEET a representar o Estado do Paraná nos Jogos Escolares da Juventude, organizados pelo Comitê Olímpico Brasileiro.

3. METODOLOGIA

Buscando entender a percepção dos professores de Educação Física, das escolas de Ivaiporã, que participaram dos JEPS, realizou-se uma pesquisa descritiva, que “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento das relações entre variáveis”. (GIL, 1991 apud SILVA; MENEZES, 2001 p.21).

Optou-se então por fazer este estudo com um corte qualitativo, que segundo Negrini (2010), “é uma linha de pesquisa onde as generalizações não são possíveis”, o estudo qualitativo tem a finalidade de buscar significados entre os objetos estudados.

Foram coletados dados com professores de Educação Física, de oito escolas, públicas e particulares, do município de Ivaiporã-PR, que estiveram envolvidos na fase municipal da 66ª edição dos JEPS, que aconteceram no ano de 2019. A princípio, seriam coletados dados com professores de onze escolas, mas dois professores se negaram a participar da pesquisa, e coincidiu de um deles trabalhar em duas escolas. A identidade dos participantes, assim como os nomes das respectivas escolas em que eles trabalham serão preservadas, os participantes da pesquisa serão tratados como sujeito 1,2,3 etc. assim como as escolas.

Para a coleta dos dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas (Apêndice A) que se caracteriza como “um instrumento que permite ao pesquisador obter informações concretas, previamente definidas por ele, mas que também permite que se realizem explorações não previstas, oferecendo liberdade ao entrevistado para dissertar sobre o tema”. (NEGRINI, 2010).

Antes do início da coleta dos dados, foi feito um contato prévio com todos os professores, para verificar se estariam interessados ou não em participar da pesquisa. Após esse primeiro contato, as entrevistas foram agendadas, e posteriormente aplicadas. A coleta foi realizada individualmente com cada professor, sendo a entrevista gravada, e os dados transcritos na íntegra. Foi esclarecido aos sujeitos da pesquisa do que se trata o estudo, e foram encaminhados termos de consentimento para que os mesmos assinassem, também estará esclarecido junto ao Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã, o qual nos concedeu uma autorização

para frequentar o ambiente das escolas do município.

A análise dos dados baseou-se na análise de conteúdo, que se caracteriza com uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o conteúdo das entrevistas, visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos, de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1977).

Para a sua realização, foi feita uma leitura exaustiva das entrevistas transcritas, após essa leitura, aconteceu o recorte do material, buscando encontrar palavras, frases ou parágrafos, que se assemelhem ou que tenham um mesmo conteúdo, posteriormente, essas frases foram agrupadas em categorias, para que ocorresse a interpretação desses dados, respaldada pelo referencial teórico da pesquisa. (BARDIN, 1977).

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O universo da pesquisa abrangeu oito professores da rede pública e privada de Ivaiporã, vale ressaltar que dois professores se recusaram a participar da pesquisa, o que correspondeu a não participação de três escolas na pesquisa, visto que um desses professores trabalha em duas escolas.

Para atender aos objetivos deste estudo, foram definidas 4 categorias a partir das respostas dos sujeitos, essas categorias foram construídas à priori, por meio do roteiro de entrevista semiestruturado, no qual as perguntas eram relacionadas com os objetivos do estudo. No quadro a seguir podemos verificar as categorias definidas neste estudo.

Quadro 1. Categorias do estudo

Categorias	Descrição
1. Seleção dos alunos para os JEPS	Evidencia a forma como os alunos são selecionados para os JEPS
2. As ACCS e o treinamento	A oferta de treinamento no contraturno como promoção do esporte de competição
3. Valores do esporte	Compreensão dos professores sobre os valores que o esporte transmite
4. Concepções do Esporte	A maneira como os professores trabalham o conteúdo esporte em suas aulas

Fonte: autor (2019).

Os oito professores que participaram da pesquisa têm idade entre vinte e oito e quarenta e três anos, todos são licenciados e bacharelados em Educação Física.

Quadro 2. Informações dos sujeitos da pesquisa

Professores	Idade	Tempo de formação	Escola onde leciona
Sujeito 1	34	13 anos	Escola A
Sujeito 2	37	11 anos	Escola B
Sujeito 3	28	5 anos	Escola C
Sujeito 4	29	9 anos	Escola D
Sujeito 5	43	11 anos	Escola E
Sujeito 6	31	10 anos	Escola F
Sujeito 7	33	7 anos	Escola G
Sujeito 8	33	12 anos	Escola H

Fonte: autor (2019).

Podemos observar que os professores tem em média 9,7 anos de formação. Assim, serão apresentadas a seguir as categorias constituídas nesse estudo e que dão margem para a compreensão e entendimento dos docentes das escolas sobre o papel dos Jogos Escolares na formação dos alunos da educação básica.

CATEGORIA ANALÍTICA 1: SELEÇÃO DOS ALUNOS PARA OS JEPS

No que se refere a seleção dos alunos, os dados indicam que há uma clara reprodução do modelo de esporte de rendimento, uma vez que o principal critério de seleção dos alunos é o nível de habilidade técnica que eles possuem.

Isso fica evidente nas falas dos entrevistados, na questão norteadora que dizia respeito a forma com que os alunos são selecionados.

É feito como se fosse uma peneirada né, no horário de contra turno, e dentro disso a gente tira os melhores jogadores pra estar participando dos jogos. (sujeito 3)

(...) na verdade as vezes até sobra vaga (...), mas quando tem muito, tem que fazer meio que uma peneira né. (sujeito 4)

No colégio a gente faz uma seletiva (...), como professor de Educação Física, a gente já sabe alguns talentos que já tá melhor, aí a gente convida

eles pra treinar no contraturno à tarde, e o restante, quando tem uma quantidade muito acima de 12, aí a gente faz uma seletiva. (sujeito 5)

A gente seleciona na Educação Física, a gente vai observando né, o aluno que se adapta melhor a jogos, competições, e, como se diz, que leva jeito né, que tem mais facilidades. (sujeito 7)

é feito uma pré-seleção aqui, com os alunos do projeto, de treinamento esportivo (...), eu faço aquela avaliação, vejo quem tem melhores condições, e enfim, e uma outra parte do grupo, é reservado, uma outra análise dos outros professores, ou inclusive do próprio diretor que é da área de Educação Física, que também pode dar uma ajuda nesse ponto, com os alunos que eu não tenho conhecimento, aí a gente forma o grupo pra representar toda a escola. (sujeito 8)

Também podemos observar que há outros critérios para a seleção desses alunos, como a observação e a participação dos alunos em projetos esportivos da escola.

O que hoje pode ser observado nas escolas, a partir dos dados coletados, é que o ensino dos esportes tem acontecido de duas maneiras diferentes dentro de um mesmo ambiente escolar, os alunos acabam tendo o ensino do chamado esporte educacional nas aulas de Educação Física, e no contraturno, nos projetos de treinamento, há o ensino do esporte escolar. Segundo Tubino (2010), o esporte educacional visa a inclusão, a participação e a cooperação entre os alunos, já o esporte escolar visa o desenvolvimento esportivo, e é praticado por jovens com algum talento esportivo.

Bom, o enfoque das aulas de Educação Física é seguir, -vamos dizer assim, as estruturas curriculares, aproximar o aluno do conteúdo que exige da cultura corporal, entre as suas mais múltiplas diversidades, que é luta, jogo, esporte, dança, ginástica e etc. então assim, eu não cobro um rendimento técnico dele (...), no treinamento já tem um enfoque já direcionado, eu já separo o tempo pra fazer aquecimento, exercício físico de força, também coloco aprimoramento técnico específico, tático, experiência de jogo, várias experiências de jogo, mesmo o treino amistoso, ou, o jogo treino, enfim, eu já direciono bastante, coisas que as vezes eu não me ocupo nas aulas (sujeito 1)

Aula de Educação Física, na sala de aula, acredito que primeiro ela não tem que valorizar muito o individualismo, as particularidades de cada aluno, a gente tem que explorar todos de uma maneira geral, então quando você começa priorizar o aluno que tem mais finalidade com o esporte, você acaba excluindo esses alunos que já não tem essa aptidão (...), eu acho que essa parte do treinamento ela já é específica mesmo, o aluno que busca ela, é aquele que já tem uma pré-disposição em fazer aquele esporte. (sujeito 2)

Eu sigo à risca toda a metodologia que é empregada a mim, então é vinculada apenas a participação e inclusão desses alunos as atividades físicas, aos esportes e já com o treinamento aí sim a gente começa a correlacionar mais com a competitividade. (sujeito 3)

A aula de Educação Física, como se diz, é mais para a inclusão, todo mundo participar, brincando, não tem muita regra, é uma aula bem solta mesmo, um exemplo, o futsal, não tem muita regra. Aí, no contraturno que a gente já faz o treinamento, aí o treinamento já é visando a competição, daí a gente coloca todas as regras, aí a gente ponha sistema tático, sistematiza o futsal, e é direcionado dessa forma. (sujeito 5)

Scaglia, Medeiros e Sadi (2003), defendem que o aprendizado da competição deve ser possibilitado a “todos os alunos sem enaltecer alguns em detrimento de outros, pela razão de formar equipes com alunos considerados habilidosos”, dessa maneira, se o ensino do esporte competitivo acontece somente nos projetos de treinamento, o aluno que não participa desses projetos acaba tendo menores oportunidades de vivenciar esse tipo de esporte.

Isso poderia ser muito bem aproveitado nas aulas de Educação Física quando se está sendo trabalhado o conteúdo esporte. É importante se trabalhar jogos cooperativos dentro do esporte, porque a cooperação também é um conteúdo inerente ao esporte, mas não é preciso negar a competição para que se trabalhe a cooperação, e nem vice-versa, as duas se complementam naturalmente. (SCAGLIA; MEDEIROS; SADI; 2003).

CATEGORIA ANALÍTICA 2. AS ATIVIDADES DE CONTRATURNO E O TREINAMENTO

No que se refere ao treinamento, todos os professores disseram que treinam seus alunos antes dos Jogos Escolares, mas algumas escolas acabam oferecendo esse treinamento somente no período em que os jogos estão próximos, enquanto que outras escolas oferecem treinamento o ano todo. As escolas E1, E2, E5 e E8 mantêm os treinos durante todo o ano, independentemente dos resultados.

Os treinamentos são todos feitos no contraturno, só que como a gente tem turma à tarde, tem treinamento de manhã, e como a gente tem turma de manhã, tem treinamento à tarde. (Sujeito 1)

Nós mantemos esse projeto o ano todo, esse ano nós começamos já no início de fevereiro, e nós mantemos até hoje, então nós mantemos esse treinamento terça e quinta, toda semana. (Sujeito 2)

Nos Jogos Escolares a gente faz 2 treinos semanal, e durante o ano inteiro, mesmo que o time é eliminado na primeira, no início, na municipal, a gente continua com o trabalho, treinando mesma coisa (Sujeito 5)

Esse é o treinamento específico, Aulas especializadas de treinamento esportivo. (Sujeito 8)

Já as escolas E3, E4, E6 e E7 disponibilizam o treino somente no período correspondente aos Jogos Escolares, continuando esses treinos somente no caso de a equipe avançar de fase.

Após a peneirada aí sim a gente começa a estar treinando com o objetivo de estar participando dos jogos (...), meus treinamentos são no período da tarde, cerca de 3 vezes por semana, 2 meses antes dos jogos. (Sujeito 3)

Então na época dos jogos a gente reúne e prepara eles aí, no início do ano a gente já começa a selecionar a galera pra trabalhar em função dos Jogos. (Sujeito 4)

Nós chegamos assim a treinar, um pouco, até o “Joãozinho”, e o “Pedrinho”, que estava aqui na época trabalhando, acho que eles deram 2 treinos, e eu também usei o meu horário de aula, e até algum horário de professores que cederam né (...), só que só aconteceu quando estava nessa época dos Jogos, depois que passou a gente não teve mais treinamento. (Sujeito 6)

Às vezes a gente nem dá treinamento nas aulas, e sim depois do período das aulas. (Sujeito 7)

As escolas que ofertam o treinamento durante todo o ano, possibilitam aos alunos o acesso ao esporte em todas as suas dimensões, inclusive a competição, mesmo que isso ocorra fora das aulas de Educação Física. Já as escolas que ofertam os treinos somente em períodos próximos aos JEPS, e dentro das aulas de Educação Física trabalham apenas com uma perspectiva mais cooperativa, enfatizando apenas jogos e brincadeiras no contexto esportivo, acaba de certo modo negando o acesso de fato ao esporte, Lovisolo (2013) analisa esse tipo de prática, onde os professores de Educação Física consideram que os Jogos Cooperativos sejam superiores aos Competitivos. A partir da fala dos sujeitos observamos que essa percepção é comum, e que raramente as aulas de Educação Física tem um cunho competitivo, deixando essa parte exclusivamente para o treinamento, mas nas escolas que não oferecem o treinamento esse seria então um conteúdo do esporte deixado de ser passado aos alunos, daí a necessidade de se trabalhar a competição também dentro das aulas de Educação Física, associando-a com a cooperação, para que haja um melhor aprendizado dos alunos em relação ao esporte. (LOVISOLO, 2013)

Bendrath e Basei (2019) ressaltam que:

Atividades complementares curriculares com um viés voltado à prática esportiva podem proporcionar fatores que se relacionam com princípios de comunidade cívica, como a participação social, o envolvimento com temas recorrentes ao interesse coletivo, bem como a solidariedade e reciprocidade fatores presentes no princípio da acumulação de capital social. (BENDRATH e BASEI, 2019, p. 234)

Isso vai ao encontro do que dizem os sujeitos da pesquisa, sobre a capacidade que o esporte tem de promover a integração entre os alunos, além de favorecer o fortalecimento de valores como a amizade e a solidariedade.

CATEGORIA ANALÍTICA 3. VALORES DO ESPORTE

Em relação aos valores que o esporte tem a oferecer aos alunos, alguns professores entendem que o esporte é uma ferramenta muito importante na

formação dos alunos, proporcionando valores como o respeito, a amizade, a solidariedade, e saber lidar com as frustrações.

Eu vejo que o esporte, na verdade, em si, e os Jogos não vai estar fora desse contexto, ele é muito importante pra formação do aluno, porque quando você está trabalhando essa formação pros Jogos, você tá trabalhando com valores que de repente ele tem essa carência em casa, as vezes de ter que trabalhar em grupo, de ter que respeitar os limites, respeitar o que ele pode e o que ele não pode fazer. (Sujeito 2)

É a questão de saber lidar com a derrota, questão de valores ali de empatia, compaixão, do esporte né, porque lidar ali com vencer, ganhar, é fácil, então o grande papel de um Jogos do tipo, é saber lidar com as frustrações, que eles podem seguir na sua vida, tanto no esporte quanto qualquer vertente da sua vida. (Sujeito 3)

Para Melo Neto e Froes (1999) apud Castanheira (2007) o esporte pode atuar como uma alternativa para a formação e o desenvolvimento da cidadania. Andrés e Ogawa (2012), também entendem que através do esporte, e consequentemente das competições, transmitimos as crianças e aos adolescentes uma série de valores, como a amizade, a solidariedade, o respeito, saber lidar com a vitória e com a derrota. Esses apontamentos estão completamente em sintonia com a percepção dos professores em relação aos valores que podem ser alcançados através do esporte.

Para a Fundação Vale (2013):

O esporte é um dos grandes aliados da educação de crianças e adolescentes. Por meio dele, valores éticos e morais, como a socialização, a cooperação, a solidariedade, a disciplina, o espírito de equipe e tantos outros, fundamentais para a formação integral de uma pessoa, podem ser trabalhados e desenvolvidos. (FUNDAÇÃO VALE, 2013, p.8).

Para além disso, a Fundação Vale (2013) entende que atividade esportiva contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas, éticas, estéticas, de relação interpessoal e de inserção social. Isso também é ressaltado na fala dos sujeitos:

O esporte ajuda o aluno no seu desenvolvimento individual, e eu acredito que ele também adquire uma bagagem pra por exemplo no futuro ele não virar um adulto sedentário, porque ele já tem algum domínio de alguma habilidade, então ele já tem uma noção corporal pra introduzir uma outra, vamos dizer que ele seja do handebol, e mais pra frente ele faça basquete,

ele já tem um padrão motor, uma condição que ele possa exercitar essa habilidade. (Sujeito 1)

É uma vivência que eles vão levar pro resto da vida né, e esse aluno ele pode continuar, depois que sair da escola, ele pode continuar jogando, pode estar representando seu município, é uma forma de orientar esses alunos pra prática de exercícios, de esporte, uma vida com mais qualidade. (Sujeito 6)

O convívio com as regras, a relação estabelecida entre a vitória e o fracasso e, por fim, a rivalidade e a cooperação, cultivam valores condizentes com as próprias bases democráticas sobre as quais se fundamentam a sociedade contemporânea (FUNDAÇÃO VALE, 2013).

Esses aspectos fundamentam a importância de se trabalhar o esporte na escola, em todas as suas concepções, o que também é entendido pelos professores, esses aspectos favorecem a apreensão de valores dos alunos, fortalecendo a construção de capital social. (BENDRATH; BASEI, 2019)

CATEGORIA ANALÍTICA 4. CONCEPÇÕES DO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No que se refere à compreensão dos professores sobre as concepções do esporte, ao falarmos sobre esporte educacional:

O Esporte Educacional, também chamado de Esporte na Escola, pode ser oferecido também para crianças e adolescentes fora da escola (comunidades em estado de carência, por exemplo) (TUBINO, 2010, p.44)

Podemos verificar que eles entendem de maneira diferente essa concepção, mas tendo em comum o objetivo de ofertar experiências motoras para os alunos, não valorizando a seletividade nesse espaço.

O esporte educacional é o que, na minha visão, é o que ele engloba, vamos dizer assim, um pouco dos dois, que ele visa compreender o fenômeno da

competição, e o fenômeno da participação, que daí seria mais uma formação da consciência. (Sujeito 1)

O esporte educacional é aquele que transpassa desde as brincadeiras, os jogos, e o esporte em si, tentando mostrar e fazer com que eles consigam absorver o máximo possível dos esportes, mas sem estar tentando colocar a vitória acima de tudo. (Sujeito 3)

Eu acho que o participação e o educacional, se a gente focar mesmo, você consegue trabalhar junto, que dentro do esporte você trabalha regras, você trabalha disciplina, então já tá educando, e ao mesmo tempo tão participando também, (Sujeito 4)

O esporte educacional (...), eu tenho que mostrar pro aluno o que é aquele esporte né, e como que é jogado, então assim, ele tem uma base, ele não vai sair daqui um atleta, um jogador (...), eu tenho que tentar passar o máximo, e ainda tem a questão teórica, que eu tenho que tentar passar pra eles um pouco, de como que é o jogo, a logística, as estratégias. (Sujeito 6)

Os professores apresentam diferenças na maneira em que trabalham o esporte na escola, mas todos conseguem contemplar o esporte educacional em suas aulas.

Bom, o enfoque das aulas de Educação Física é seguir, -vamos dizer assim, as estruturas curriculares, aproximar o aluno do conteúdo que exige da cultura corporal, entre as suas mais múltiplas diversidades, que é luta, jogo, esporte, dança, ginástica e etc. então assim, eu não cobro um rendimento técnico deles. (Sujeito 1)

Aula de Educação Física, na sala de aula, acredito que primeiro ela não tem que valorizar muito o individualismo, as particularidades de cada aluno, a gente tem que explorar todos de uma maneira geral, então quando você começa priorizar o aluno que tem mais finalidade com o esporte, você acaba excluindo esses alunos que já não tem essa aptidão. (Sujeito 2)

Eu sigo à risca toda a metodologia que é empregada a mim, então é vinculada apenas a participação e inclusão desses alunos as atividades físicas, aos esportes e já com o treinamento aí sim a gente começa a correlacionar mais com a competitividade. (Sujeito 3)

Na aula de Educação Física a gente tenta propiciar o máximo de esportes possíveis, priorizando o movimento, e enquanto que, bom, com o aspecto educacional envolvido. (Sujeito 8)

O que percebemos, é que o esporte de competição apenas é ofertado no contraturno escolar, e os alunos que não participam desse contraturno acabam não tendo tantas oportunidades dessa vivência através da escola. Sobre o esporte de competição os professores entendem que:

*O esporte de competição é aquele que a gente visa, vamos dizer assim, um cumprimento de metas, em detrimento do cumprimento da meta da outra equipe, ou seja, você tem que cumprir mais metas que a equipe adversária, você tem uma competitividade, as regras passam a ser mais rígidas, porque elas não podem ser muito aleatórias, porque se não acaba beneficiando uma equipe por um motivo, e acaba assim negligenciando a habilidade da outra, então as regras tem que ser padrão pra todo mundo. **(Sujeito 1)***

*O esporte de competição, como o nome próprio diz, está vinculado a vencer ou vencer. **(Sujeito 3)***

*De competição, daí já é um, o professor já tem que direcionar diretamente pra criança né, aí você sabe que vai ser competição, até mesmo os treinamentos você já tem que deixar apto, já é pra competição, então os treinamentos tem que ser totalmente diferente, já é alto rendimento. **(Sujeito 5)***

Esse fato de que as escolas só promovem o esporte competitivo no contraturno, através do treinamento, evidencia que o acesso a esse tipo de esporte está restrito aos alunos que participam desse treino, o que está ligado a forma com que a escola enxerga o esporte, e a partir desses treinos cria objetivos que estão atrelados aos Jogos Escolares.

5. CONCLUSÃO

Para o processo de conclusão deste trabalho, levamos em conta o objetivo geral, que foi identificar como cada escola compreende os JEPS, levando em conta em conta o contexto e especificidades de cada uma dessas escolas.

Desta forma, ao longo da pesquisa, pode-se observar que os contextos de cada escola são bem diferentes, uma das escolas abordadas neste estudo, compreende os JEPS como uma maneira de oportunizar experiências para os seus alunos, com o enfoque maior na participação e nas vivências que eles terão, essa escola é pública.

No caso de outras duas escolas, particulares, os JEPS são compreendidos como um evento de cunho somente competitivo, as escolas montam suas equipes com o intuito de vencer, mas a oferta do treino acontece apenas nos meses que antecedem os JEPS.

Outras cinco escolas, ofertam o treinamento integralmente durante todo o ano letivo, três particulares, e duas públicas, mas os objetivos e metas que cada escola tem são bem diferentes, um desses colégios particulares deixa bem claro que o objetivo principal deles é vencer os JEPS, avançando o máximo de etapas que puderem, isso é uma forma de marketing pro colégio, os outros entendem que formar uma equipe forte e competitiva é importante, mas trabalham isso dentro de uma perspectiva educacional, na qual o aluno não deve apenas dispor de habilidades técnicas e físicas para estar no time, mas deve saber viver em grupo, respeitar os colegas e os adversários, e também cumprir com suas obrigações enquanto aluno, como estar com as notas em dia e respeitar o professor.

Entendemos então que a compreensão que cada escola tem em relação aos JEPS, está totalmente relacionada à forma com que o professor compreende a Educação Física e o esporte e também do respaldo que ele tem da gestão escolar, para que esse trabalho aconteça de forma ampla.

A forma que o professor compreende a Educação Física e o esporte também direciona a promoção do esporte dentro da escola.

O método utilizado para a seleção dos alunos é o mesmo em todas as escolas, valorizando as habilidades técnicas e físicas dos alunos, alguns professores deixam estabelecido que essa seleção acontece durante o treinamento, e que o

comportamento dos alunos, são fatores que determinam se o aluno poderá ou não participar dos JEPS.

Com base nos dados, foi possível observar a partir da ótica dos professores, que o esporte agrega valores inerentes à formação educacional dos alunos, valores esses, que se associam à função social da escola. Também foi possível observar, que dentro do contexto da construção de capital social, o esporte e os Jogos Escolares podem fazer a diferença na vida dos alunos, trabalhando aspectos como a cooperação, o trabalho em equipe e a solidariedade.

REFERÊNCIAS

ANDRÉS, F., OGAWA, N. R., Análise da opinião dos treinadores sobre competições infanto-juvenis. **Seminário ESPORTE E DESENVOLVIMENTO HUMANO a competição em jogo**. 2012.

ARANTES, A.; MARTINS, F.; SARMENTO, P.; Jogos Escolares Brasileiros; Reconstrução Histórica. **Motricidade**. 2012, vol. 8, n. S2, pp. 916-924.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BENDRATH, E. A.; BASEI, A. P. O esporte como atividade complementar curricular: uma análise a partir da teoria do capital social. **EccoS – Revista Científica**. São Paulo, n. 48, p.219-237. Jan./mar. 2019.

BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Lei no 9.615. Brasília, 1998.

CASTANHEIRA, M. A. V. Desenvolvimento sustentável e capital social: o esporte voleibol como facilitador para construção do capital social. **XXVI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología**. Guadalajara. 2007.

COSTA, I. P. et al. Jogos Escolares do Paraná: análise da competição no Município de Curitiba. **Educación Física y Ciencia**. vol. 19, n° 1, junio de 2017, Buenos Aires.

COSTA, J. M. Esporte escolar no Brasil: contradições e possibilidades . **Revista Kinesis**. vol. 33, n° 1, jan-jun de 2015, Santa Maria.

FERNANDES, A. S. A. O capital social e análise institucional de políticas públicas. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. 375-398, jan. 2002.

FERNANDES, L. P; MÜLLER, V. R. Exclusão e Inclusão Social: contribuições e experiências Inclusivas na educação física. Curitiba: SEED/PR, 2009. Disponível em: <http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_luciane_pereira_fernandes.pdf> Acesso em: 04 de dezembro. 2019.

FUNDAÇÃO VALE, UNESCO. Valores no esporte. **Cadernos de referência de esporte**. Brasília, v. 10, 2013.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Regulamento dos 66° Jogos Escolares do Paraná. **Secretaria de Estado da Educação**. 2019.

KIOURANIS, Taiza Daniela Seron. OS JOGOS ESCOLARES BRASILEIROS CHEGAM AO SÉCULO XXI: REPRODUÇÃO OU MODERNIZAÇÃO NA POLÍTICA DE ESPORTE ESCOLAR? **Tese (Doutorado em Educação Física)**. Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

LOVISOLO, H. R., BORGES, C. N. F., MUNIZ, I. B. Competição e Cooperação: na procura do equilíbrio. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v.35, n. 1, p. 129-143, jan./mar. 2013.

MARQUES, R.F.R. Esporte e escola: proposta para uma ressignificação. 2004. **Monografia (Licenciatura em Educação Física)** - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

MARTINES, I. C. UMA ANÁLISE DOS JOGOS COLEGIAIS DO PARANÁ A PARTIR DA SOCIOLOGIA CONFIGURACIONAL. **XI Simposio Interncional Proceso Civilizador**. Universidade de Buenos Aires, Buenos Aires, 2008.

NEGRINI, A. Instrumentos na coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V; TRIVIÑOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa em Educação Física**. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 61-99.

REVERDITO, et al. COMPETIÇÕES ESCOLARES: REFLEXÃO E AÇÃO EM PEDAGOGIA DO ESPORTE PARA FAZER A DIFERENÇA NA ESCOLA. **Pensar a prática**. Goiânia, v. 11, n. 1, p. 37-45, jan-jul. 2008.

SCAGLIA, A. J.; MEDEIROS, M.; SADI, R. S.; Competições pedagógicas e festivais esportivos: questões pertinentes ao treinamento esportivo. **Seminário Nacional Esporte Escolar e Inclusão Social**. Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília – UnB – Ministério do Esporte – ME, dez/2003.

SILVA, L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração da dissertação**. 3 ed. Florianópolis: UFSC, 2001.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem, 2010.

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. Desvalorização da aprendizagem técnica na educação física: evidências e críticas. **Motriz**. Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 883-889, out./dez. 2009.

VILAÇA, M. M. Vida e violência em jogo: o esporte como prática pedagógica e exercício biopolítico. 2009. 216 p. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

APENDICE A: Roteiro de entrevista semiestruturado

1. Qual o seu nome e a sua idade?
2. Qual a sua formação e o tempo de formação?
3. Como são selecionados os alunos para participarem dos JEPS?
4. Você treina os alunos para participarem dos JEPS?
5. Como você diferencia as aulas de Educação Física das aulas de treinamento em época de JEPS?
6. Como você organiza os horários em relação ao treinamento?
7. Qual o papel dos JEPS no processo de formação educacional dos alunos?
8. Como professor de Educação Física, como você observa os alunos que não são selecionados para participarem dos JEPS?
 - 8.1 Isso não pode potencializar o desestímulo à prática esportiva?
9. Em sua opinião, qual a diferença entre o esporte de participação, o esporte de competição e o esporte educacional?
 - 9.1 E qual você mais desenvolve na escola?
10. Você acredita que o estado oferece todas as condições necessárias para que os JEPS aconteçam?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada Os Jogos Escolares no município de Ivaiporã-PR, que faz parte do trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física e é orientada pelo Professor Doutor Eduard Angelo Bendrath da Universidade Estadual de Maringá. O objetivo da pesquisa é identificar como cada escola compreende os JEP's, levando em conta o contexto e especificidade de cada uma delas. Para isto a sua participação é muito importante, e ela se daria da seguinte forma: Você será entrevistado e irá responder questões referentes a maneira que você compreende os jogos escolares, e como organiza o seu trabalho na escola em época de jogos escolares. Informamos que poderão ocorrer desconfortos em relação ao tempo de duração da entrevista ou a alguma questão ao qual possa não estar disposto a responder, contudo, você pode se recusar a participar. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Os benefícios esperados são a melhora do esporte educacional e das competições escolares como fator de integração socioeducacional. Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços que constam neste documento. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como sujeito ou responsável pelo sujeito de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu,.....(nome por extenso do sujeito de pesquisa) declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar

VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo
Prof.....(nome do pesquisador responsável).

_____ Data:.....

Assinatura ou impressão datiloscópica

Eu, Leonardo Roberto de Souza Schuawb, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

_____ Data:.....

Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o discente responsável pela coleta de dados, conforme o endereço abaixo:

Nome: Leonardo Roberto de Souza Schuawb

Endereço: Rua João Vitor de Andrade, nº 45, apto 7, Centro, Ivaiporã- PR.

(telefone/e-mail): leoschuawb22@gmail.com, (43) 9 9663 0359

Ou então com o pesquisador, Prof. Dr. Eduard Angelo Bendrath, na Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí, Ivaiporã, PR, Tel (43) 3472-5953.